

Farmacêuticos para os Cuidados de Saúde Primários: uma oportunidade de reforma na saúde?

Ângela Pizarro¹

ARTIGO OPINIÃO | OPINION ARTICLE

O direito à saúde está em crise. No ano corrente de 2022, na Europa, em que às consequências avassaladoras de uma crise económica e financeira (2007) se somou o Brexit (2020) e a pandemia de Covid-19 (2020), acontece a invasão da Ucrânia pela Rússia, com um crítico e imprevisível desfecho na gestão de recursos a longo prazo, entre os quais a força de trabalho em saúde. Garantir a eficácia de um sistema tão complexo como o da saúde, deve passar por ativar modelos de gestão, que, de forma inter e multidisciplinar, não só, se centrem no doente, mas também, garantam o desenvolvimento e a realização profissional dessa força de trabalho. Estratégia esta, que implica por em prática soluções custo-efetivas e baseadas na evidência, que fortaleçam a proximidade das pessoas ao sistema de saúde, tais como, a descentralização de determinados serviços de cuidados de saúde, de forma a agilizar o funcionamento dos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Uma das entidades que promove esta evolução é a farmácia comunitária, integrando aquela que é reconhecida globalmente como a melhor forma de combate à doença, ou seja, a prevenção. Contudo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), na última década, a Europa tem-se deparado com uma escassez significativa de um dos três profissionais de saúde que a própria OMS reconhece como fun-

damentais naquela força de trabalho, o Farmacêutico. Em Portugal e no Reino Unido, por exemplo, cujos sistemas de saúde integram o Serviço Nacional de Saúde e enfrentam a falta de médicos nos CSP, esta falta de recursos assenta, particularmente, na farmácia comunitária, ou seja, nos Farmacêuticos Comunitários. Porém, se por um lado, em Portugal, este fenómeno pode estar relacionado com a migração destes farmacêuticos para as farmácias do Reino Unido, no mesmo período, por outro, a migração deste recurso decorre, atualmente, dentro do próprio Reino Unido, mas desta vez, da farmácia comunitária para os CSP. Porém, ao contrário do que acontece em Portugal, a intenção de transição da farmácia para o centro de saúde, no Reino Unido, proporciona-se pelo facto de as práticas de medicina geral e familiar terem acesso a financiamento próprio para integrar farmacêuticos na rede. Desta forma, sendo o medicamento um dos principais componentes da prestação de cuidados de saúde e assentando a formação de um farmacêutico na farmacologia e na farmácia clínica, a sua integração na equipa de saúde que acompanha o tratamento do doente nos CSP irá certamente contribuir para aliviar a carga de trabalho, reduzir os tempos de espera no atendimento e melhorar a eficácia do sistema de saúde. Porém, esta passagem massiva de farmacêuticos

¹ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e Estudante de Doutoramento em Saúde Internacional em Políticas de Saúde e Desenvolvimento, pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa, Portugal.

Autora para correspondência: 1064DH, Amsterdão, Países Baixos. a.maria.pizarro@gmail.com

da farmácia comunitária para os CSP é uma realidade que ameaça comprometer o funcionamento das farmácias comunitárias, pondo em risco o seu encerramento temporário ou permanente, como se sucede no Reino Unido. Desta forma, se, hipoteticamente, este modelo atravessar fronteiras, poderá vir a influenciar outros sistemas de saúde semelhantes. Portanto, é fundamental que os governos tenham em consideração que, se, por um lado, fenómenos como este podem comprometer o acesso e equi-

dade a medicamentos e a cuidados de saúde de qualidade, devido à perda da farmácia comunitária enquanto entidade onde se prestam serviços de cuidados de saúde geograficamente próximos e tradicionalmente prestados no imediato à população; por outro, desde que de uma forma regulada, podem fomentar, a inter-relação profissional farmacêutico-médico e atenuar o problema da falta de médicos de família, proporcionando o cuidado interdisciplinar em benefício do doente e do sistema de saúde.